

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ALINHAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: PROPOSTA PARA
QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO HOSPITAL
ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CRISTIANE PAVIANI

PELOTAS/RS

2020

CRISTIANE PAVIANI

**ALINHAMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: PROPOSTA PARA
QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO HOSPITAL
ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa Dra Rosiane Mastelari Martins.

PELOTAS/RS

2020

RESUMO

Introdução. Durante a formação do aluno, o estágio deve ser visto não só como uma aprendizagem prática, mas como uma oportunidade de se associar teoria e prática. **Objetivo.** Buscar alinhamento entre teoria e prática para qualificação do plano de estágio dos alunos de graduação em psicologia da UFPel. **Metodologia.** Propõe-se uma maior integração entre docentes da universidade e preceptores do cenário de prática, de forma a elaborarem estratégias que visem o alinhamento entre teoria e prática. **Considerações finais.** Acredita-se que a presente proposta minimizará as fragilidades observadas nos cenários de estágio, qualificando o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da instituição.

Palavras-chave: Alinhamento teórico-prático. Estágio. Ensino-aprendizagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Conhecimentos teóricos não são suficientes quando se pretende desenvolver competências e criar a autoconfiança necessária à prestação de serviços. Dessa forma, atividades práticas desenvolvidas nos campos de estágio poderão propiciar o desenvolvimento de novos conhecimentos, permitindo ao estudante desenvolver um saber contextualizado. É no campo de estágio que o estudante irá superar as deficiências não alcançadas somente com a teoria. (CARVALHAL e GOMES, 2003).

A relação entre teoria e prática é uma abordagem fundamental em qualquer processo formativo e precisa ser pensada, articulada e planejada como uma dimensão basilar quando se deseja um processo de ensino/aprendizagem efetivo, tendo como produto, uma formação completa do sujeito. Entende-se que, para isso, é importante acontecer uma inter-relação entre teoria e prática. Freire, em 1980, denominou isso de práxis, para ele práxis significa que, ao mesmo tempo o sujeito age/reflete e o refletir age, ou seja, da teoria vai para a prática e da sua prática chega à nova teoria, sendo assim, teoria e prática se fazem juntas, perpetuam-se na práxis.

Dentro dessa perspectiva, o desafio pontual e que irá incitar as reflexões neste trabalho, diz respeito ao alinhamento necessário entre teoria e prática para estreitar as lacunas ainda presente entre esses dois pontos, que são essencialmente fundamentais para a garantia do processo de ensino/aprendizagem. Reforçando isso, Dutra (2009, p. 2) aponta:

Teoria é “um conjunto de conhecimentos não idênticos nem totalmente distintos da prática, mas provenientes desta através de uma análise crítica que tem por finalidade,

no seu retorno à prática, esclarecê-la e aperfeiçoá-la” [...] e prática é “um saber objetivo e traduzido em ação”.

No contexto de ensino/aprendizagem da teoria e prática, percebe-se como fundamental a aproximação entre os atores desse processo. O alinhamento entre universidade e cenário de prática de forma a criar condições favoráveis ao aluno, é fundamental para que ele possa aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e ainda desenvolver habilidades práticas necessárias para desempenhar seu papel profissional. Outro ponto importante nesse cenário, é que o aluno também possa contribuir de forma significativa, agregando valor ao local no qual está inserido. Dessa forma, garantir uma aprendizagem significativa e com responsabilidade social torna-se tanto um desafio, quanto um potencial a ser explorado.

Para uma maior efetividade dessa parceria entre universidade e cenário de prática e para que a prática *in loco* possa realmente proporcionar uma mudança no olhar do aluno, dar significado ao que o mesmo aprendeu em sala de aula e contribuir para o serviço em que está inserido, é primordial que a tríade preceptor-aluno-docente estejam alinhados e planejem juntos a relação entre teoria e prática. Sobre a importância do planejamento,

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando a concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir do resultado das avaliações. (PADILHA, 2001, p. 30).

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas é campo de estágio de alunos da Universidade, tanto de áreas da saúde, quanto administrativas. Nesse cenário, os profissionais que atuam como preceptores desempenham um papel estratégico, realizando um vínculo entre ensino e serviço, transformando a sua prática assistencial em atividades de ensino. (MISSAKA, RIBEIRO, 2011). Nesse contexto, sabe-se da fundamental importância dos profissionais que atuam como preceptores durante todo o período de estágio, sempre se atentando às dificuldades, anseios e características dos estudantes supervisionados, buscando auxiliar de forma adequada para que estes conquistem qualificação profissional e atuem com presteza e responsabilidade, aperfeiçoando os conhecimentos teóricos, alinhando-os à prática.

O preceptor precisa ainda ser capaz de instigar o desenvolvimento das competências práticas do aluno, ser capaz de propiciar a aprendizagem significativa, o senso crítico e as habilidades para lidar e resolver as situações práticas, assumindo a corresponsabilidade na melhoria tanto da assistência quanto do ensino (RODRIGUES, 2012).

No entanto, na prática, observam-se lacunas no relacionamento entre universidade e cenários de atuação dos alunos durante os estágios, impactando negativamente no alinhamento

teoria-prática. Em relação a cenários administrativos de atuação, que não possuem relação direta no atendimento aos pacientes, como o caso da Psicologia Organizacional e do trabalho do HE-UFPel, essa fragilidade é ainda mais evidenciada. Isso porque, mesmo estando em uma instituição que presta serviço em saúde, a psicologia organizacional e do trabalho, no contexto do hospital escola, não realiza assistência direta ao paciente, e sim, atua como suporte e apoio aos processos de gestão de pessoas, bem como promovendo a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde que atuam na instituição. Nesse contexto, os alunos de graduação em psicologia, apesar de estarem ligados à saúde, necessitam desenvolver também a percepção estratégica e administrativa, que envolvem a área de gestão de pessoas.

Portanto, tendo em vista que o preceptor pode ser o elo fundamental entre o ensino e serviço, facilitando a integração entre teoria e prática, percebe-se a necessidade de uma maior participação desse profissional no planejamento estratégico dos processos educacionais do aluno, principalmente daqueles advindos de cursos não direcionados diretamente à assistência à saúde, como é o caso da psicologia organizacional e do trabalho, no contexto do HE UFPEL.

Dessa forma, estreitar as lacunas entre universidade e serviço e fortalecer a relação entre teoria e prática, apresenta-se como uma ferramenta importante para qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Assim, no presente projeto, será abordada uma proposta de alinhamento estratégico entre teoria e prática, envolvendo representantes docentes da universidade e preceptores dos cenários de prática, visando a elaboração de um plano estruturado de estágio, que direcione e qualifique as atividades de preceptoria e contemple as necessidades de aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que agrega qualidade ao serviço.

2 OBJETIVO

Aprimorar e estreitar a relação entre docentes da universidade e preceptores do cenário de prática, buscando alinhamento entre teoria e prática para qualificação do plano de estágio dos alunos de graduação em psicologia da Universidade Federal de Pelotas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O projeto será de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente, o microssistema de saúde da UFPel, contempla 4 estratégias de atenção à saúde (atenção primária, ambulatório de especialidades, atenção hospitalar e atenção domiciliar), onde estão inseridos nove cursos na área da saúde: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Odontologia, Educação Física e Medicina Veterinária. Esse conjunto compõe a chamada Rede Saúde UFPel.

O Hospital Escola presta atendimento a 28 municípios da região, exclusivamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde), representando uma estrutura de saúde de referência para Pelotas e macrorregião em uma série de especialidades. Para ampliar a assistência e gerenciar o pessoal técnico e administrativo dos hospitais universitários, foi criada, por Lei Federal em 2011, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). O processo de adesão culminou com a assinatura de contrato entre a UFPel e a EBSERH, no dia 30 de outubro de 2014.

O HE UFPel EBSERH é um hospital geral, com 175 leitos distribuídos em quatro áreas (clínica médica e especialidades clínicas, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia geral e especialidades cirúrgicas). Possui serviços de referência regional, com destaque para a alta complexidade em oncologia (UNACON), que apresenta os cenários que contemplam a linha de cuidado na área (oncologia clínica e cirúrgica, onco-hematologia, serviços de quimioterapia e radioterapia, atenção domiciliar e cuidados paliativos). Outra vocação consolidada no hospital é o cuidado em saúde a pessoas vivendo com HIV/AIDS, com enfermaria de infectologia, hospital dia e serviço ambulatorial especializado. Em consonância com a Rede Cegonha, o HE UFPel apresenta estruturas que abrigam a linha de cuidado à saúde materno-infantil, incluindo obstetrícia de alto risco (ambulatório e internação), UTI neonatal tipo II, unidade semi-intensiva convencional e atenção ambulatorial aos neonatos egressos do hospital.

Esse estudo, em específico, será realizado no contexto administrativo do HE, na área da Divisão de Gestão de Pessoas, no campo de atuação da Psicologia Organizacional, que é composta por dois psicólogos da área e que recebem em seu campo de atuação estagiários de graduação do curso de Psicologia, da Universidade Federal de Pelotas, para estágio das matérias relacionadas à psicologia organizacional e do trabalho.

Além disso, envolverá também, os representantes docentes do curso de psicologia da UFPEL, para a construção de estratégias que envolvam o alinhamento entre teoria e prática, e a consonância com os objetivos do ensino e aprendizagem do aluno.

3.3 ELEMENTOS DO PP

De forma a atingir o objetivo desse plano de preceptoria, as seguintes ações serão planejadas:

- Estreitar o vínculo com a universidade em relação ao plano de estágio do aluno. Para isso realizar-se-á um encontro inicial com os docentes do curso de psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), para entendimento do Plano Político Pedagógico do Curso e identificação das necessidades específicas de estágio, de acordo com esse plano, para que o cenário de prática seja uma complementação da teoria apresentada em sala de aula.
- Compreender as necessidades da universidade e do aluno em relação ao cenário de estágio, ou seja, depois de selecionado o aluno que fará o estágio no serviço, realizar um momento, juntamente com o docente da disciplina do estágio e o próprio aluno, para identificar quais as necessidades no campo de estágio, quais as expectativas de ambas as partes, quais conteúdos e atividades podem ser desenvolvidas na prática que complementem a teoria aprendida em sala de aula. Identificar também, quais os interesses do aluno, suas maiores afinidades e habilidades para que o preceptor possa direcionar e acompanhar o aluno em suas potencialidades e fragilidades na prática no serviço.
- Estabelecer um plano de estágio onde as atividades do aluno também contribuam para o aprimoramento do serviço. Para isso, pretende-se realizar a apresentação para o aluno, da instituição e do serviço onde desenvolverá seu estágio, quais atividades são desenvolvidas por esse serviço e quais serão as atividades possíveis de serem realizadas nesse campo de prática. Realizar o alinhamento de expectativas referente a produção do aluno no estágio para que sua prática agregue valor ao serviço onde está inserido, deixando contribuições de melhoria para aquela realidade.
- Por fim, elaborar um plano qualificado e estruturado para o estágio e alinhado ao Plano Político Pedagógico do curso, descrevendo formalmente o plano de estágio, que contemple todas as ações a serem realizadas pelo aluno nesse período, com a definição das atividades, como serão realizadas, atores envolvidos, prazos, formas de acompanhamento e monitoramento e resultado esperado.

A princípio serão planejados quatro encontros, que terão pautas predefinidas e duração estimada de duas horas, para cada encontro.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades relacionadas à execução do presente plano de preceptoria estão relacionadas principalmente à disponibilidade dos envolvidos, uma vez que estão inseridos em contextos distintos e realizando funções diversas, sendo necessário a conciliação de horários e compromisso com o que foi planejado, pois a proposta de intervenção com plano de preceptoria vai exigir um controle maior dos docentes em relação ao acompanhamento e aprendizado dos alunos e uma troca constante e regular com os preceptores locais do estágio para avaliações e monitoramentos. Dessa forma, necessitar-se-á de disponibilidade de ambas as partes para cumprimento do proposto no plano de estágio do aluno.

Já as oportunidades que poderão fortalecer a execução do projeto, estão relacionadas a um cenário de prática muito vasto, com inúmeras possibilidades de atuação do aluno e com uma estrutura organizacional que permitirá uma prática abrangente relacionada à disciplina do estágio. Existem no serviço demandas reprimidas em psicologia organizacional e do trabalho, que podem ser absorvidas pelos alunos, gerando condição de múltiplos aprendizados para o aluno, ao mesmo tempo em que agregam valor ao serviço.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O projeto será implantado em um trabalho conjunto e executado pela tríade preceptor-aluno-docente. Assim, depois de elaborado o plano qualificado e estruturado para o estágio do aluno e alinhado ao Plano Político Pedagógico do curso, a avaliação será realizada por meio de encontros, que acontecerão bimestralmente com os envolvidos (preceptor-aluno-docente). Nos encontros serão avaliados os seguintes pontos: análise e acompanhamento do plano de estágio do aluno, verificação do atendimento do plano na prática, desempenho do aluno, atuação do preceptor e docente. O encontro também terá o objetivo de identificar e tratar os problemas evidenciados no período e relacionados ao alinhamento entre teoria e prática. Nesse momento também poderão ser realizados ajustes no plano de trabalho, de acordo com o que se identificou na prática e que atenderá às necessidades de ambas as partes envolvidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a formação do aluno, o estágio deve ser visto não só como uma aprendizagem prática, mas como uma oportunidade de se associar teoria e prática. É um momento de desenvolvimento de competências importantes para a vida pessoal e profissional. Nesse

contexto, a elaboração de estratégias que possam melhorar o planejamento pedagógico do curso, alinhando a teoria à prática é de grande relevância.

Acredita-se que uma maior aproximação entre os docentes (vinculados à universidade), os preceptores (vinculados aos cenários práticos) e alunos, minimizaria as fragilidades observadas nos cenários de ensino. Espera-se que uma maior integração entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem proporcione um maior alinhamento entre teoria e prática, qualificando o processo de formação dos estudantes no âmbito da instituição.

Destaca-se ainda a importância da participação do preceptor no planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, objetivando um cenário de ensino efetivo que atenda às necessidades de todos os atores envolvidos (alunos, preceptores e docentes da universidade), contribuindo ativamente para o alinhamento entre teoria e prática e garantindo o sucesso do processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHAL, R.; GOMES, M. **Parcerias na formação: papel dos orientadores clínicos: perspectivas dos actores**, 2003.

DUTRA, E. F. **Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura**. In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, p. 1-12, 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação**: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

RODRIGUES, C.D.S. **Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**, 2012. 100f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.